

## VOLUNTARIADO NO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU SOB A PERSPECTIVA DOS VISITANTES

### RESUMO

O Brasil possui centenas de Unidades de Conservação (UCs), que contribuem para a existência de áreas naturais protegidas legalmente, não tendo, entretanto uma efetividade neste ponto pela ausência de recursos humanos para a sua efetiva gestão. Este trabalho tem como finalidade identificar a perspectivas dos visitantes do Parque Nacional do Iguaçu (PNI), como bases para a elaboração de um programa de voluntariado para o Parque Nacional do Iguaçu em Foz do Iguaçu (PR). Para a elaboração deste estudo foram buscadas bases teóricas sobre o tema voluntariado em parques nacionais no intuito de esclarecer as possibilidades e necessidades para a implementar uma proposta assim. Foram realizadas pesquisas de campo com turistas e visitantes no interior da unidade no intuito principal de identificar demandas de voluntários para este parque e, condições para que os visitantes poderiam atuar como voluntários, bem como informações para subsidiar um programa desta natureza. Os dados obtidos direcionam os estudos para a possibilidade da existência de um programa de voluntariado, visto que o público pesquisado responde positivamente a estas questões.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo; Voluntariado; Unidades de Conservação.

## VOLUNTEER ON IGUAÇU NATIONAL PARK UNDER VISITORS PERSPECTIVE

### ABSTRACT

Brazil has numerous Conservation Unit, area which contribute to the existence of legally protected natural areas has not, however effective this point by a lack of human resources for its effective management. This work aims to identify the prospects of visitors to Iguaçu National Park - PNI as bases for the development of a volunteer program for the Iguaçu National Park of Foz do Iguaçu (PR). To prepare this theoretical study were sought on the subject volunteering in national parks in order to clarify the possibilities and requirements to implement a proposal like that. Field surveys were conducted with tourists and visitors inside the main unit in order to identify demands of volunteers for this park, and conditions so that visitors could act as volunteers, as well as information to support such a program. The data obtained from direct studies on the possible existence of a volunteer program, as the public responded positively to these issues.

**KEYWORDS:** Tourism; Volunteers; Conservation Unit.

*Revista Nordestina de  
Ecoturismo, Aquidabã, v.4, n.1,  
abril, 2011.*

ISSN 1983-8344

SEÇÃO: Artigos



DOI: 10.6008/ESS1983-8344.2011.001.0003

**Claudio Alexandre de SOUZA**

<http://lattes.cnpq.br/0356316368021912>  
[cas\\_tur@yahoo.com.br](mailto:cas_tur@yahoo.com.br)

**Adelli Luna SCHULZE**

[adelli.luna@yahoo.com.br](mailto:adelli.luna@yahoo.com.br)

Recebido: 10/02/2011

Aprovado: 23/03/2011

*Referenciar assim:*

SOUZA, C. A.; SCHLZE, A. L.  
*Voluntariado no Parque Nacional do  
Iguaçu sob a perspectiva dos  
visitantes. Revista Nordestina de  
Ecoturismo, Aquidabã, v.4, n.1, p.33-  
47, 2011.*

## INTRODUÇÃO

O Brasil possui atualmente 304 unidades de conservação de federais perfazendo um total de 77.308.754,04ha de extensão de áreas protegidas, administradas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão este vinculado ao Ministério do Meio Ambiente - MMA (ICMBIO, 2009).

Apesar de ser expressiva a quantidade absoluta e a extensão de terras em áreas protegidas delimitadas no país, sabe-se que não basta à existência destas sem as devidas condições e recursos humanos para a boa gestão e manutenção destes espaços.

Neste ponto vêm a discussão proposta por este estudo sobre a possibilidade de atuar com recursos humanos voluntários dentro de unidades de conservação (UCs), tomando como objeto de estudo o Parque Nacional do Iguaçu (PNI), localizado no município de Foz do Iguaçu no extremo oeste do estado do Paraná, na fronteira com a Argentina e com o Paraguai.

O PNI é visto como referência em termos de estrutura e visitação no Brasil, o qual chegou a receber mais de 1 milhão de visitantes nos anos de 2008 e 2009 (ICMBIO, 2009)<sup>1</sup>. Para atender a tal demanda, não basta a existência de estruturas físicas apenas, pois, para haver maior interação dos turistas com este meio, é necessário um contato mais direto com a unidade, como o desenvolvimento de ações de proteção e conservação, promoção de atividades educativas voltadas ao meio ambiente e à valorização do patrimônio natural dentre outras ações que os levem a refletir sobre os impactos causados e a necessidade de proteção desta importante reserva natural.

## REVISÃO DE LITERATURA

O embasamento teórico deste artigo esta estruturado em duas partes para a melhor compreensão, sendo que em primeiro momento apresenta informações sobre o Parque Nacional do Iguaçu, local de realização da pesquisa e em segundo momento uma discussão teórica conceitual sobre a prática de voluntariado em Parques Nacionais.

### Parque Nacional do Iguaçu

As informações apresentadas sobre o PNI foram adquiridas com a administração do parque, extraídas de seu Plano de Manejo, este no formato da ultima revisão disponível datada do ano de 1999, bem como do livro Parque Nacional do Iguaçu: Caminho aberto para a vida (URBAN, 2002), elaborado pela Rede Nacional Pró-Unidades de Conservação.

O parque tem seu território dividido entre Brasil e Argentina, abrangendo, do lado brasileiro, uma área de 185.262,5 hectares, com um perímetro de aproximadamente 420km, dos

---

<sup>1</sup> Disponível em: [http://www.icmbio.gov.br/parnasos/index.php?id\\_menu=3&id\\_arq=21](http://www.icmbio.gov.br/parnasos/index.php?id_menu=3&id_arq=21) Acesso em 03/03/2009

quais 300 km são limites naturais representados por cursos d'água, sendo que lados brasileiro e argentino têm, juntos, aproximadamente 225 mil hectares. (MMA, 2002)

O Parque Nacional do Iguaçu contribui com aproximadamente 30% do total de visitantes de todos os Parques Nacionais brasileiros, o equivalente a aproximadamente 1,2 milhões de visitantes, sendo que todos os parques nacionais federais receberam conjuntamente no ano de 2008, um total de aproximadamente 3,5 milhões de visitantes (PARQUE, 2008).

Localizado no extremo oeste do estado do Paraná, o PNI encontra-se entre as seguintes coordenadas geográficas: 25°05' a 25°41' latitude sul, 53°40' a 54°38' longitude oeste, fazendo fronteira com a Argentina através do leito do Rio Iguaçu, o qual se estende por 1320 km, sendo que após as Cataratas do Iguaçu este percorre 23 km até a desembocadura no Rio Paraná (IGUAZÚ, 2009)<sup>2</sup>.

Na Argentina, o *Parque Nacional Iguazú* foi criado em 1934, com objetivos semelhantes que levaram a criação do PNI no Brasil, os de conservar a beleza cênica das Cataratas e a rica biodiversidade ali existente. Do lado argentino o parque tem extensão total de 67.620 hectares (IGUAZÚ, 2009).

Apesar das características semelhantes e igual importância mundial em termos turísticos e de biodiversidade dos dois parques, o foco deste estudo está centrado na elaboração de uma proposta de voluntariado voltado ao PNI no Brasil. Visto que, por se tratar de outro país, a legislação aplicável e as atividades de manejo para a unidade diferem das aqui apresentadas.

## **Voluntariado em Parques Nacionais**

O trabalho voluntário em Parques Nacionais é uma tradição em vários países, como Estados Unidos Itália e Nova Zelândia, onde os voluntários são os principais responsáveis pela manutenção dos sistemas de trilhas e por realizar trabalhos educativos junto aos visitantes.

Em um estudo de caso realizado sobre voluntariado em UC no Departamento de Conservação da Nova Zelândia, observa-se que a ferramenta utilizada pela equipe responsável pelo gerenciamento das atividades voluntárias na unidade faz toda a diferença no que diz respeito ao desempenho desta atividade na UC:

Os colaboradores em todos os momentos atuam com alto grau de receptividade junto aos voluntários, sendo compreensíveis, pacientes e detalhistas sobre as explicações para que os mesmos saibam exatamente no que estão participando e qual a atividade que poderão desenvolver nos locais onde permanecerão como voluntários (Souza, 2007).

Este exemplo demonstra uma questão muito importante na efetivação de programas de voluntariado em UC, que é a participação responsável dos colaboradores da unidade no atendimento aos voluntários de modo a compreender sua importância no desenvolvimento dos

---

<sup>2</sup> Disponível em: [http://www.iguazuargentina.com/espanol/parque\\_nacional\\_iguazu/el\\_parque/](http://www.iguazuargentina.com/espanol/parque_nacional_iguazu/el_parque/) Acesso em 28/08/2009

trabalhos e não se sentirem prejudicados com a presença destes, imaginando, talvez, que suas funções remuneradas deixariam de existir.

Neste mesmo caso, a equipe ainda providencia ao voluntário um certificado de participação e também o presenteia com *souvenirs* disponíveis para comercialização para os turistas da unidade. Estas atitudes servem como forma de motivação aos voluntários fazendo com que se sintam parte do processo e contribui no modo como estes se portam frente aos visitantes da UC que atuam.

Outro ponto importante é a existência de um cronograma de orientação detalhada para cada voluntário e cada local, visando respeitar a quantidade de gestores e funcionários nos locais para coordenação e orientação dos voluntários, proporcionando uma valorização destes fazendo com que a presença dos voluntários seja uma experiência positiva para todas as partes envolvidas (SOUZA, 2007).

Na Austrália, país que também desenvolve ações de voluntariado em UC, existe a organização Conservation Volunteers Australia<sup>3</sup>, que atua desde 1982 na missão de “atrair e gerenciar uma força de voluntários em projetos de conservação em práticas para a melhoria do meio ambiente australiano” (CONSERVATION, 2009).

Anualmente esta organização recebe cerca de 10.000 voluntários, tanto locais como estrangeiros, que atuam em mais 2.000 projetos em UC's da Austrália e Nova Zelândia, trabalhando em parceria com os governos federais e estaduais destes países. Nos EUA existe um serviço de proteção aos parques, o *National Park Service*<sup>4</sup> que atua em parceria com tribos indígenas, estados, governos locais, colonizadores, ONG's e outros que se dispõem a contribuir voluntariamente com a preservação desde locais.

No estado da Califórnia (EUA) também há uma forte atuação de voluntários no desenvolvimento de atividades nos parques estaduais. Lá os voluntários auxiliam em quase todas as atividades das unidades como orientação aos visitantes, educação ambiental, manutenção de instalações, segurança, gestão de recursos naturais e culturais entre outras (CALIFORNIA, 2009).

Podemos perceber, nos exemplos acima, que a atividade voluntária desenvolvida em UC's não é algo tão novo e desconhecido. Programas eficazes já foram implementados e demonstram resultados positivos em relação à atuação dos voluntários nas unidades auxiliando nas atividades cotidianas, enriquecendo as experiências dos visitantes e contribuindo de forma geral nos aspectos conservacionistas e valorativos de tais espaços.

No Brasil, até recentemente, as áreas protegidas eram consideradas espaços que deveriam ser isoladas de qualquer atividade humana, ficando à margem ou no caminho do processo de desenvolvimento. Essa visão provocou um cenário no qual pouquíssimos brasileiros se interessavam em visitar e conhecer essas áreas, gerando então, uma conseqüente falta de entendimento da importância de se manter tais espaços preservados e conservados. (MMA, 2002)

---

<sup>3</sup> Voluntários para Conservação da Austrália. Disponível em: <http://www.conservationvolunteers.com.au/> Acesso em 26/08/2009

<sup>4</sup> Serviço Nacional de Parques. Disponível em: <http://www.nps.gov/index.htm> Acesso 26/08/2009.

No ano de 2002, o Ministério do Meio Ambiente (MMA), teve como iniciativa ao fomento da atividade voluntária, a realização do Seminário Internacional “Voluntários nos Parques do Brasil: Conduta Consciente, Ética e Cidadania”, promovido pela Diretoria das Áreas Protegidas, da Secretaria de Biodiversidade e Florestas, em parceria com o Conselho do Programa de Comunidade Solidária.

Participaram do evento gestores de UCs, representantes de ONGs e voluntários que já atuam em UCs, os quais puderam conhecer experiências com voluntariado nos Estados Unidos e na Itália, países que se destacam neste tipo de atividade, e discutir esse tema, tão relevante para o Brasil o qual conta com um número expressivo de áreas legalmente protegidas.

Como fruto do evento, na atuação conjunta do MMA e do Conselho do Programa de Comunidade Solidária, a fim de promover o trabalho voluntário em UCs propôs-se a criação do “Manual de Planejamento e Operação de Programas de Voluntariado em Unidades de Conservação”, sendo uma tradução adaptada do “*Volunteers in parks*” uma publicação do Serviço Nacional de Parques dos EUA.

As palavras do então Ministro de Meio Ambiente, Dr. José Carlos Carvalho expressam que,

O serviço voluntário em Unidades de Conservação representa uma oportunidade para a coletividade, no sentido de agir juntamente com o Poder Público, na defesa e na preservação dos recursos ambientais, para garantir um meio ambiente ecologicamente equilibrado, essencial à qualidade de vida das presentes e futuras gerações, conforme estabelece a Constituição (MMA, 2002).

A partir de então foi efetivado um programa do governo federal, no âmbito do Ministério do Meio Ambiente, com o intuito de facilitar a coordenação e integração dos esforços de criação e gestão de áreas protegidas nos níveis federal, estaduais e municipais o “Programa Voluntários nos Parques do Brasil: Conduta Consciente, Ética e Cidadania”.

O incentivo ao voluntariado nos Parques Nacionais se deu através de divulgações na mídia em geral, havendo também um portal na internet ([www.parquesdobrasil.org.br](http://www.parquesdobrasil.org.br)) no qual era possível encontrar endereços, telefones e e-mails das unidades de conservação que participavam dos programas do governo federal e, também era disponibilizado um formulário, no qual era possível identificar as habilidades que o candidato a voluntário possuía bem como o número de horas que este poderia dedicar-se à atividade.

Hoje, o incentivo a este programa por parte do governo já não tem efetividade, o portal foi desativado e, na tentativa da autora em entrar em contato com os órgãos gestores para obter maiores informações a respeito deste programa, nenhuma posição foi dada.

Atualmente algumas poucas UCs no país possuem programas próprios de voluntariado. As UCs federais que chegaram a efetivar este tipo de programa foram os Parques Nacionais da Tijuca e de Serra dos Órgãos, no Estado do Rio de Janeiro.

Observamos que, no Parque Nacional da Tijuca, existe uma parceria entre ONGs e a iniciativa privada que visa o desenvolvimento da região como potencial turístico e de entretenimento. O Parque Nacional da Serra dos Órgãos implantou em 2004 um programa de

voluntariado na unidade, onde pessoas de todas as idades e formações profissionais podem doar horas de trabalho em prol da conservação em uma das três sedes do parque. As atividades envolvem ações como recepção e orientação ao visitante, monitoramento e manutenção de trilhas.

Exemplos de dois casos implantados e bem sucedidos em UCs estaduais são os programas desenvolvidos nos estados do Tocantins e Paraná. No Tocantins o Instituto Natureza do Tocantins ligado ao governo estadual elaborou o programa “Voluntário pela Natureza” desenvolvido para dar suporte, auxiliar nas atividades, na organização e no manejo das UCs do estado. Tornando-se uma ferramenta indispensável no apoio às ações e de grande potencial para auxiliar o poder público na conservação do patrimônio natural, buscando o sucesso no manejo das unidades (NATURATINS, 2008).

O Instituto Ambiental do Paraná (IAP) desenvolve o VOU (Voluntariado nas Unidades de Conservação do Paraná). O VOU é um programa que promove, incentiva e valoriza o voluntariado nas Unidades de Conservação do estado do Paraná, articula a oferta e a demanda do trabalho voluntário e possibilita o intercâmbio de experiências e ações entre os grupos de voluntários e os profissionais do IAP (IAP, 2009).

Tomando como base os exemplos efetivos e bem sucedidos em outros países, como os aqui esboçados e unindo os esforços isolados que hoje vemos no Brasil a viabilização de um amplo programa de voluntariado para nossos parque seria possível, e a implantação no PNI, em especial, poderia contribuir positivamente como exemplo agregando valor à tais ações e incentivando a difusão em outras unidades, dada a importância e reconhecimento que este parque tem, tanto no Brasil como fora dele.

## **METODOLOGIA**

Os dados apresentados nesta pesquisa visam discutir pontos de vista do público de visitantes em relação ao trabalho com recursos humanos voluntários em um parque nacional, a fim de reunir bases para a efetivação de um programa de voluntariado no PNI.

Para este estudo, foram utilizadas fontes de pesquisas primárias e secundárias. Definem-se como fontes primárias aquelas constituídas pelos materiais mais recentes e originais, e que não possuam distribuição por esquemas predeterminados, e como fontes secundárias aquelas pelos materiais conhecidos e organizados conforme esquema predeterminado (DENCKER, 1998). Para as fontes primárias, os dados foram coletados utilizando questionários elaborados para os turistas e visitantes desta UC.

Esta pesquisa não procurou responder com profundidade questões relacionados ao voluntariado, mas identificar pontos de vista dos visitantes do parque em estudo, para alcançar o objetivo proposto, que é o de analisar possibilidades de elaboração e efetivação de um programa de voluntariado. Sendo assim, o enfoque deste trabalho não foi o âmbito quantitativo e sim o

qualitativo, tendo como principal preocupação captar a visão do público em relação ao tema proposto.

Como base para os dados secundários, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica consistiu da utilização de livros, trabalhos acadêmicos e artigos científicos pertinentes ao estudo aqui proposto. A pesquisa documental se referenciou na legislação brasileira referente ao trabalho voluntário em UC, no Plano de Manejo do PNI e nos materiais publicitários tanto de mídia impressa como eletrônica, como sites do ICMBio, portal Ambiente Brasil, portais de voluntariado no Brasil e em outros países, etc.

Definiu-se também o total de 100 questionários a serem aplicados junto aos turistas e visitantes do parque, números estes que foram estimados tendo em vista a grande demanda deste público e os fatores humanos e de tempo limitados para a realização da pesquisa.

Os questionários aplicados foram elaborados em três idiomas: português, inglês e espanhol. Em português por se tratar de um parque no Brasil, em inglês e espanhol, por serem os dois idiomas mais falados no mundo possibilitando, então, maior interação e facilidade de comunicação com tal público. Os três questionários eram idênticos em seu conteúdo, apresentando 9 perguntas fechadas, 3 abertas e 5 perguntas semi-abertas, estas objetivando identificar a razão da resposta apresentada, sendo que este complemento era opcional e os entrevistados ficavam livres para complementar ou não.

Os turistas e visitantes foram entrevistados durante um final de semana, no período de visitaçao no parque estendendo-se das 9h às 17h. Estes foram abordados de modo aleatório no Espaço Porto Canoas, escolhido para as abordagens por localizar-se ao final da Trilha das Cataratas, no interior na PNI e por ser um ponto de grande concentração do público.

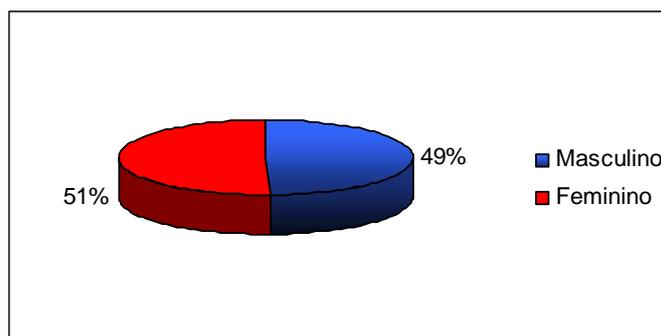
## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os dados apresentados a seguir, referem-se à tabulação e análise dos dados procedentes da pesquisa de campo realizada no mês de agosto de 2009 com o público foco deste artigo.

O universo pesquisado entre turistas e visitantes atingiu 97% do previsto para as pesquisas, os gráficos abaixo representam os dados obtidos junto a este público. O Gráfico 01 apresenta o gênero das pessoas entrevistadas no interior do PNI.

Do total de turistas e visitantes entrevistados para esta pesquisa 51% destes eram do gênero feminino e 49% masculino, apresentado um nível de homogeneidade entre os entrevistados.

A maioria dos entrevistados 40%, encontram-se na faixa etária de 21 a 30 anos, uma população jovem e considerada como produtiva para a economia dos países em geral. 29% dos entrevistados tinham entre 31 e 40 anos, seguidos pela faixa etária entre 41 e 50 anos que representaram 14%, 9% pertencem a faixa de 18 a 20 anos, 5% dos entrevistados tinham entre 51 e 60 anos e acima de 61 anos apenas 3% do público pesquisado.



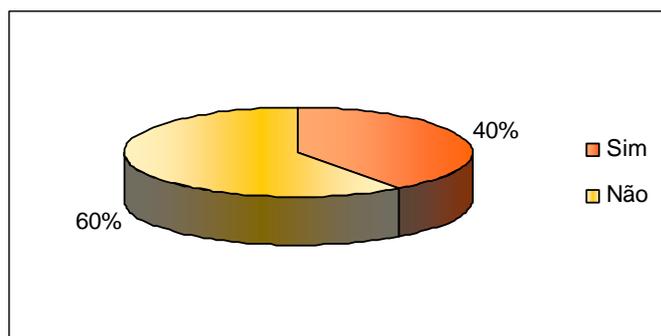
**Gráfico 01:** Gênero dos turistas e visitantes.

Segundo a pesquisa 49% dos entrevistados afirmaram possuir o ensino superior completo, seguido por 15% com ensino superior incompleto, 13% possuem o ensino médio completo, 11% afirmaram possuir pós-graduação, 6% dos entrevistados estão com o ensino médio a concluir e outros 6% apresentaram possuir mestrado.

Devido ao fato desta pergunta ter sido deixada em aberto, alguns dos entrevistados não informaram o complemento de 'completo' ou 'incompleto'. As respostas que não continham este complemento foram consideradas como completo.

Quanto à procedência dos entrevistados evidenciamos 63% de nacionalidade estrangeira e 37% de brasileiros, perfazendo uma diferença de 26%, para visitantes procedentes do exterior.

Percebeu-se nesta pesquisa que a grande maioria dos entrevistados, 52% eram do estado do Paraná, 22% vieram do Estado de São Paulo, procedentes da Bahia representaram 8% dos entrevistados, na sequência aparecem o estado do Rio Grande do Sul juntamente com o Distrito Federal apresentando 6% cada um e Santa Catarina e Rio de Janeiro apresentaram 3% cada. Do público entrevistado apenas a região norte do país não foi contemplada.

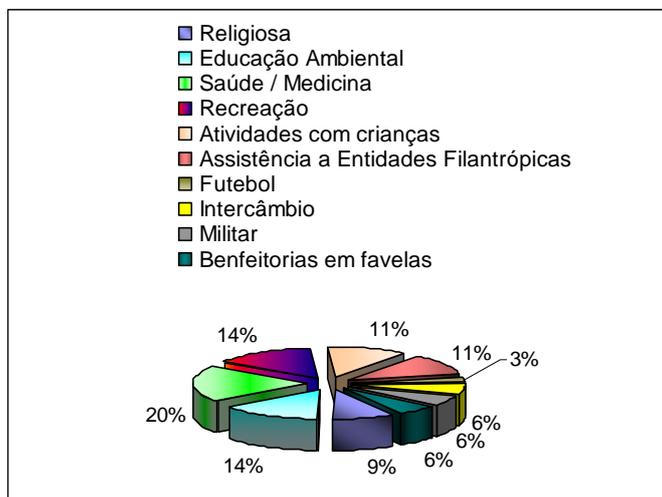


**Gráfico 02:** Experiência anterior como voluntário dos turistas e visitantes.

A maior parte dos turistas estrangeiros eram argentinos, representando 25% dos entrevistados, na sequência, 15% provinham da Inglaterra, 8% da Suíça, da Itália também 8% assim como da Austrália e Holanda ambos com mais 8%, 5% da Alemanha, os países Colômbia, Estados Unidos, México e Dinamarca tiveram 3% de entrevistados cada um e representando 2% cada estão Espanha, Eslovênia, Irlanda, Israel, Paraguai e Guatemala. Percebe-se aqui a grande diversidade do público entrevistado, um ponto bastante importante no que diz respeito aos diferentes pontos de vista que cada país pode apresentar dada a realidade particular de cada

região. A todo este público fora questionado a respeito de já terem atuado como voluntário em alguma atividade, os resultados estão expressos no Gráfico 02.

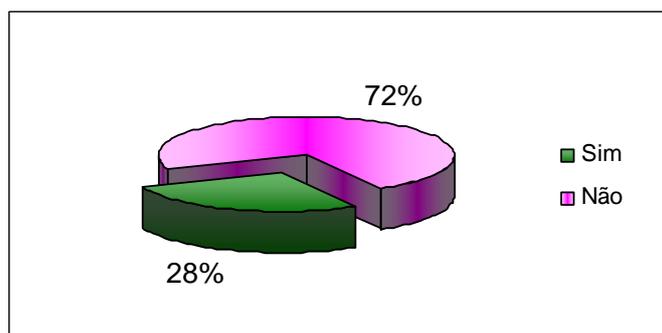
Dentre os pesquisados 60% nunca atuaram como voluntario e 40% já haviam prestado serviço voluntário em alguma atividade. As principais atividades desenvolvidas por estes, estão representadas no Gráfico 03.



**Gráfico 03:** Área de atuação como voluntário dos turistas e visitantes.

Este campo no questionário estava relacionado aos dados do gráfico anterior, onde o público que já havia atuado como voluntário podia identificar livremente sua área de atuação. As áreas com similaridade foram compiladas em uma área mais abrangente para não sobrecarregar o gráfico.

Assim, 20% dos entrevistados que atuaram como voluntários apontaram terem praticado serviços nas áreas de saúde e/ou medicina, 14% atuaram no campo da educação ambiental, outros 14% com recreação, na seqüência 11% apontaram ter desenvolvido atividades com crianças e também outros 11% prestaram assistência a entidades filantrópicas, 9% atuaram em atividades religiosas ou relacionadas a alguma igreja, benfeitorias em favela e serviços na área militar tiveram, cada uma, 8% das respostas do público pesquisado, outros 6% praticaram atividades de intercâmbio e 3% trabalharam com futebol. Questionou-se também se estes entrevistados continuavam com a prática do voluntariado na atualidade, as proporções estão expressas no Gráfico 04.

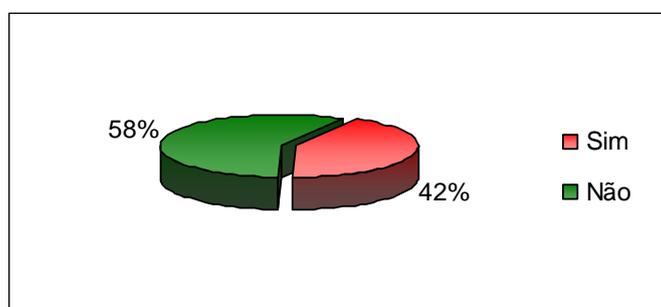


**Gráfico 04:** Experiência atual como voluntário dos turistas e visitantes.

Deste contingente 28% continuam com a prestação do serviço voluntário e 72% não realizam nenhuma atividade neste escopo. Juntamente com esta questão pedimos, para os que ainda desenvolvem a atividade, para identificarem em qual área estão praticando o voluntariado, as respostas estão expressas no próximo gráfico.

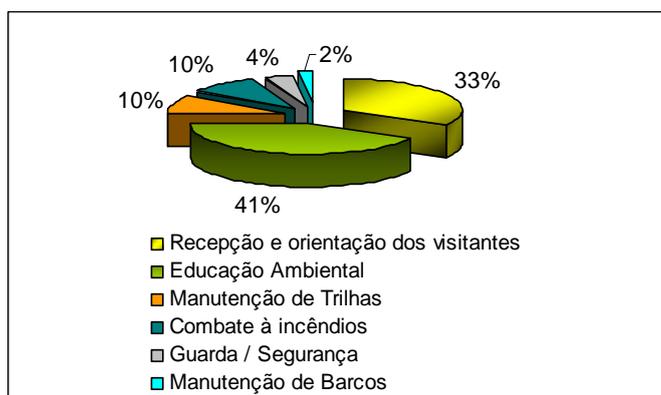
Dos 28% que identificaram ainda praticar serviços voluntários, 40% afirmaram trabalharem junto a entidades filantrópicas, 30% na área religiosa, 25% por cento no campo da saúde e/ou medicina e outros 5% com futebol.

Todos os entrevistados deste público foram questionados se já tinham ouvido falar de programas de voluntariado em parques nacionais. Conforme demonstrado no Gráfico 05, as proporções foram de 58% que nunca tinham ouvido falar contra 42% que já ouviram sobre a atividade voluntária sendo desenvolvida em parques.



**Gráfico 05:** Conhecimento dos turistas e visitantes sobre voluntário em parques nacionais.

Foi identificado também que 56% destes entrevistados não demonstraram interesse em atuar com voluntários no PNI e outros 44% afirmaram se interessar em desenvolver atividade voluntária no parque em referência. Deste percentual que apresentou tal pré-disposição indicamos, no Gráfico 06, as áreas em que os entrevistados teriam interesse em atuar enquanto voluntários.

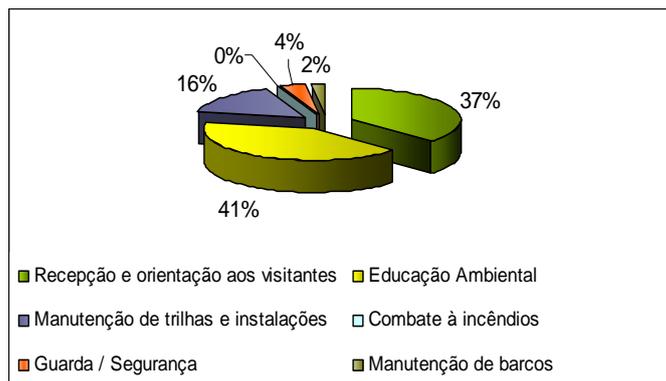


**Gráfico 06:** Área de interesse dos turistas e visitantes para atuar em voluntário em parques nacionais.

Essa pergunta dava quatro alternativas de respostas e deixava um campo aberto para que o entrevistado indicasse outra área que o próprio teria interesse em desenvolver. As opções dadas eram: “recepção e orientação aos visitantes”, “educação ambiental”, “manutenção de trilhas e instalações” e “combate a incêndios”, opções estas baseadas no manual de planejamento e

operação de programas de voluntariado em UC, e os entrevistados podiam marcar mais de uma opção.

Os resultados obtidos foram que 41% teriam interesse em atuar com educação ambiental, 33% na recepção e orientação aos visitantes, 10% com manutenção de trilhas e instalações e outros 10% gostariam de atuar no combate a incêndios, 4% indicaram querer atuar em atividades de guarda ou segurança do local e 2% indicaram se interessar pela manutenção de barcos ou equipamentos. Alinhado a essa questão, foi perguntado também em qual dessas áreas o entrevistado se achava apto para atuar, as respostas estão indicadas no Gráfico 07.



**Gráfico 07:** Área que acredita estar apto para atuar em voluntário em parques nacionais.

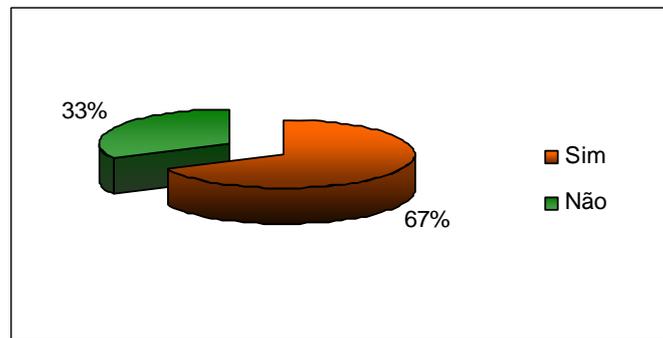
Os valores pouco modificaram em relação a questão anterior onde 41% afirmaram estar aptos para atuarem com educação ambiental, 37% com recepção e orientação aos visitantes, 16% em manutenção de trilhas e instalações, 4% em atividades de segurança na unidade, 2% na manutenção de barcos ou equipamentos e nenhum dos entrevistados afirmaram estar aptos para desenvolver atividades de combate à incêndios, apesar do grande interesse.

Um ponto muito importante a ser discutido quando se trata de voluntariado em unidades de conservação é o pagamento de seguro de acidentes para os voluntários, visto que por não ser o foco da organização este custo tem dificuldade em ser custeado pela estrutura em função das estruturas legais que regulam a operação e gestão, inclusive financeira, de uma estrutura pública no Brasil. Este tema foi questionado e as respostas estão dispostas no Gráfico 08.

Como visto, ampla maioria dos entrevistados, 67%, afirmaram estarem dispostos a pagar o valor de R\$ 1,00, referente a um seguro<sup>5</sup> para atuarem como voluntario no PNI contra 33% que responderam que não pagariam.

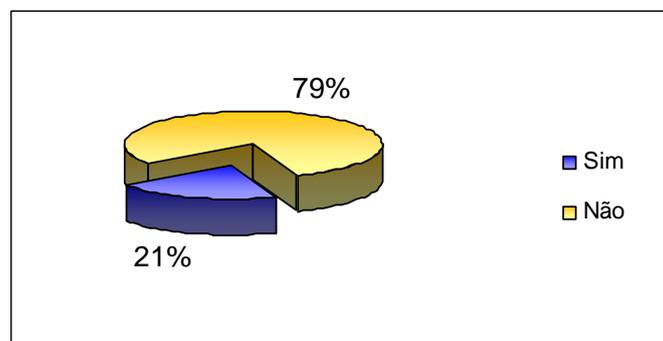
Quanto ao aceite em arcar com os custos de alimentação no período do desenvolvimento das atividades voluntárias os percentuais anteriores se mantiveram, 60% dos entrevistados pagariam e 40% não aceitariam ser voluntários se tivessem que arcar com os custos de alimentação.

<sup>5</sup> Seguro contra acidentes, orçado em banco local da cidade de Foz do Iguaçu no ano de 2009, para prática de atividade voluntaria em unidade de conservação.



**Gráfico 08:** Estaria disposto a pagar R\$ 1,00 por dia referente ao seguro para atuar como voluntário em parques nacionais do Brasil.

O Gráfico 09 evidencia as opiniões dos entrevistados em arcar com os custos de estadia durante o desenvolvimento do trabalho voluntário.



**Gráfico 09:** Aceitaria arcar com as despesas de alojamento/estadia para atuar em voluntário em parques nacionais.

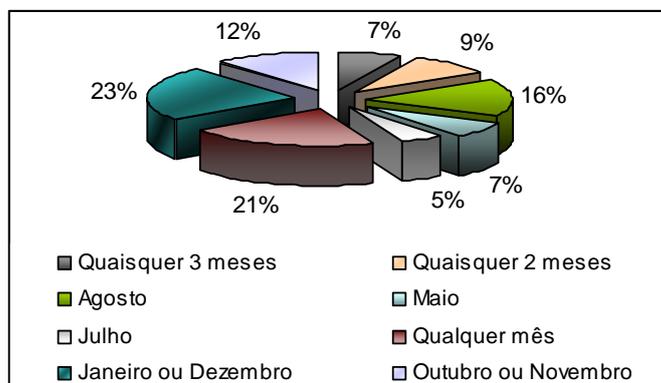
Em relação aos possíveis custos de estadia as respostas alteraram significativamente em relação às duas anteriores, identificando-se que somente 21% dos entrevistados aceitariam ter que arcar com estes custos enquanto 79% não gostariam de pagar a estadia no período de desenvolvimento das atividades de voluntariado.

Como o PNI dispõe de estruturas de alojamento, este item não geraria grandes transtornos para a efetivação de um programa de voluntariado na unidade, caso venha a ser efetivado. Para uma necessária adequação deste espaço para a recepção dos voluntários, os próprios poderiam participar, visto que o desenvolvimento das atividades no parque é um ponto de interesse dos mesmos. O Gráfico 10 identifica o período do ano em que os turistas e visitantes entrevistados se dispõem a atuar como voluntários no PNI.

Os períodos de início e final de ano tiveram a maior indicação de preferência pelos entrevistados, sendo que os meses de janeiro e dezembro obtiveram juntos 23% das opiniões, 21% identificaram qualquer mês do ano, 16% apontaram o mês de agosto, 12% os meses de outubro ou novembro, 9% disseram que se disporia em 2 meses do ano, 7% afirmaram de dispor 3 meses por ano, outros 7% identificaram o mês de maio e 5% dos entrevistados apontaram o mês de julho como preferido para desenvolver as atividades voluntárias.

Vemos então que, segundo as opiniões deste público, seria ideal propor programas de atividades voluntárias nos meses de janeiro ou dezembro de cada ano, talvez por se tratar de

período de férias escolares. Porém, de acordo com a diversidade das respostas, podemos acreditar que um programa de voluntariado permanente no parque teria público disponível, variando em alguns meses de acordo com o calendário disponível de cada país ou região.



**Gráfico 10:** Mês de preferência para atuar em voluntário em parques nacionais.

Quanto a disponibilidade em tempo para atuação como voluntario 31% das respostas dadas à este questionamento apontam a disponibilidade de 15 dias para atuar na unidade como voluntário, 30% apontaram se dispor por 1 semana, 16% aceitariam atuar em finais de semana, 14% se propõem a atuar por um período de 10 dias, 7% se propoem a atuar por um período maior que 15 dias e 2% dos entrevistados não opinaram sobre essa questão.

Os resultados aqui demonstrados contribuem de forma positiva à implementação da proposta abordada neste estudo. Vemos que ampla maioria dos entrevistados estaria disposta a permanecer na unidade por um período de tempo seqüencial considerável como uma quinzena ou uma semana, por exemplo. Período estes, suficientes para se familiarizar com as questões relativas às atividades a serem desenvolvidas, bem como auxiliar na transmissão dos conhecimentos obtidos para os novos voluntários que chegariam após sua estada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante essa pesquisa vários pontos de necessidade foram levantados juntamente com o público pesquisado e, também, utilizando o apoio de referenciais teóricos sobre a temática, questões que poderiam interferir quando da elaboração de uma proposta de tal vulto.

Frente a isso, no decorrer dos levantamentos realizados, percebeu-se a quantidade de oportunidades em se usar o auxílio de recursos humanos voluntários para a complementação do desenvolvimento de atividades dentro de uma UC, em especial em um parque nacional, o qual congrega em seu interior características particulares de recursos biológicos de fauna e flora e ainda atrativos com potenciais para o recebimento de turistas e visitantes.

Ao discutir-se a existência de programas de voluntariado em parques nacionais de outros países como Austrália, Nova Zelândia e Estados Unidos percebe-se que o assunto não é novo e, que nesses lugares o voluntariado é algo encarado com seriedade e respeito, pois estes

contribuem grandemente em diversas ações existentes nas unidades que apóiam este tipo de programa.

A proposta elaborada pelo governo brasileiro, a qual trata do planejamento e operação de programas de voluntariado em UCs, na época em que fora discutida atuou como incentivador para o desenvolvimento de ações como esta nas unidades do Brasil, porém como visto não teve continuidade, apesar de todo o incentivo e das legislações brasileiras assegurando a tal atividade.

Esta pesquisa identificou também a existência de demanda para a realização de atividades voluntárias nos parques do Brasil em especial no PNI, parque apresentado neste. Essas demandas potenciais identificadas, apresentaram uma diversidade positiva de interesses, demonstrando que a qualquer tempo, se houver uma implantação efetiva no PNI, haverá interessados em desenvolver atividades ali.

As atividades sugeridas pelos voluntários em potencial atingiram pontos de necessidade identificados, em outro momento, pelos gestores do parque, bem como estão de acordo com a proposta nacional de desenvolvimento dessas ações em UCs, sendo um ponto positivo para buscar o desenvolvimento dessa proposta na unidade.

Como essas questões competem apenas ao ICMBio em conjunto com a administração do PNI em agilizar e efetivar, fica aqui a sugestão elaborada com bases sólidas e confiáveis e, também, elaborada por pessoas que acreditam na viabilidade dessa proposta por já ter participado diretamente com certas questões deficitárias nesta unidade e, ainda, por compreender dos resultados benéficos gerados tanto para a unidade que os recebe quanto para os voluntários que sentem-se recompensados pelos ganhos individuais gerados pelo trabalho que têm oportunidade de desenvolver.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto nº 4.519, de 13 de dezembro de 2002.** Dispõe sobre o serviço voluntário em unidades de conservação federais e dá outras providências. Brasília, 16 Fev 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.513 de 16 de dezembro de 2004.** Regulamento o art. 3ºA da Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre o serviço voluntário. Brasília, 17 Dez 2004.

BRASIL. **Decreto nº 84.017, de 21 de setembro de 1979.** Aprova o regulamento dos Parques Nacionais. Brasília, 21 Set 1976.

BRASIL. **Lei nº 9.608 de 18 de fevereiro de 1998.** Dispões sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Brasília, 19 Fev 1998.

DENCKER, A. F. M.. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** São Paulo: Futura, 1998.

GARCIA, O.; BLASCO, A.; CORULLON, M. B. G.; NEUMANN, R. A.. **Planejamento e Gerenciamento de Programas de Voluntários:** o papel do coordenador. Programa Voluntários do Conselho da Comunidade Solidária: São Paulo, 1999.

KINKER, S.. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais:** Campinas, SP: Papyrus, 2002.

LOZZA, C.; PINTO, R.; PEDREIRA, S.. **Jornal, solidariedade e voluntariado**. DP&A: Rio de Janeiro, 2002.

MMA. **Planejamento e operação de programas de voluntariado em Unidades de Conservação**. DAP: Brasília, 2002.

MMA. **Portaria nº 19 de 21 de janeiro de 2005**. Dispõe sobre a criação do Programa de Voluntariado em Unidades de Conservação. Brasília, 21 Jan 2005.

PEREZ, C.; JUNQUEIRA, L. P.. **Voluntariado e a gestão das políticas sociais**. São Paulo: Futura, 2002.

SOUZA, C. A.. **Voluntariado em áreas protegidas**: estudo de caso do Department Of Conservation na Nova Zelândia. Foz do Iguaçu, 2009.

ZIMMERMANN, A.. **Visitação nos Parques Nacionais Brasileiros**: um estudo luz das experiências do Equador e da Argentina. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006.